

O PROJETO ABC DO TRATE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE

Mirelly Karlla da Silva
Universidade Estadual de Alagoas
mirelly_karlla_ec@hotmail.com
Elizete Santos Balbino
Universidade Estadual de Alagoas
elizete.balbino@hotmail.com
Jaqueline da Cruz Zacarias
Centro Universitário Internacional
jaquellinecruz@gmail.com

Resumo

A construção da práxis docente é um processo plurifacetado e desafiador, pois, este, encontra-se vinculado diretamente à construção e reconstrução contínua da prática de ensino. Desse modo, faz-se necessário que este processo construtivo se inicie no *lócus* do saber: Universidade. Seguindo esse viés, a participação dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Uneval/*Campus* I em um projeto de extensão denominado ABC do Trate desenvolvido em parceria com o Espaço de Reabilitação e Reintegração de Crianças com Autismo – Espaço Trate, localizado no município de Arapiraca –AL tem como uma de suas propostas estimular e desenvolver a formação docente, por meio da alfabetização de crianças com o Transtorno do Espectro Autista- TEA. As ações desenvolvidas neste projeto assume um papel relevante e justifica a sua importância, considerando que os estudantes terão a oportunidade de obter mais conhecimentos relacionados a prática educacional frente as atividades realizadas com as crianças que apresentam esse transtorno. Assim, o trabalho tem como objetivos: analisar as contribuições promovidas pelo projeto ABC do Trate na construção da práxis docente dos estudantes do curso de Pedagogia e, ainda, investigar as adaptações nas atividades pedagógicas que os estudantes utilizaram para trabalhar com as crianças com TEA. Na metodologia fizemos uma pesquisa bibliográfica e de campo, com enfoque qualitativo. Para a obtenção dos dados utilizamos uma entrevista semiestruturada com três bolsistas voluntárias do projeto de extensão. Os resultados mostraram que, o referido projeto proporcionou as licenciandas a oportunidade de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem e possibilitou que as mesmas realizassem um contraponto dos saberes teóricos obtidos no transcorrer das aulas no âmbito universitário e dos conhecimentos práticos que foram postos em execução no perpassar do período de permanência das mesmas no supracitado projeto. Destacam-se, assim, as contribuições obtidas, através do projeto para a construção da práxis docente dos estudantes.

Palavras-chave: Escola. Estudantes. Professores. TEA. Universidade.

THE ABC TREAT PROJECT AND THEY CONTRIBUTIONS TO THE CONSTRUCTION OF TEACHER PRACTIS

Abstract

The construction of the teaching practice is a multifaceted and challenging process because is directly linked to the construction and reconstruction of continuous teaching practice. Thus, it is

necessary that this constructive process begins in the locus of knowledge: University. Following this bias, the participation of undergrads of the course of Pedagogy of the State University of Alagoas - Uneal / Campus I in an extension project called ABC Treat developed in partnership with the Rehabilitation and Reintegration of Children with Autism Area - Treat Area located in the city of Arapiraca -AL has as one of its proposals to stimulate and develop teacher training through the literacy of children with the Autistic Spectrum Disorder - ASD. The actions developed in this project plays an important role and justifies its importance, considering that the undergraduates will have the opportunity to gain more knowledge related to educational practice across the activities with the children with this disorder. Thus, the work aims to: analyze the contributions promoted by the ABC Treat project in the construction of the teaching practice of the undergrads of the course of Pedagogy and also investigate the expectations of these about the necessary pedagogical practices for working with children with ASD. In the methodology we made a bibliographical and field research with qualitative approach. To obtain the data we use a semi-structured interview with three voluntary extension project fellows. The results showed that, this project provides to the licensed the opportunity to develop teaching-learning strategies and enabled the same accomplish a counterpoint of theoretical knowledge obtained in the course of lessons in the university and practical knowledge that were implemented in pervade the same as the period of stay in the above-mentioned project. We highlighted, thus, the contributions obtained through the project for the construction of the teaching practice of students.

Keywords: School. Students. Teachers. ASD. University.

Introdução

A construção da práxis docente é alcançada por meio de constantes reflexões sobre o aparato teórico que fundamenta a prática docente e em suas ações nos contextos educacionais nos quais atuam. Compreendemos assim, que as universidades provedoras da formação inicial dos professores é capaz de incentivar, por meio de suas ações, a importância da reflexão acerca da práxis pedagógica docente.

Dessa maneira, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de relatar sobre os benefícios do projeto Abc do Trate na construção da práxis pedagógica dos acadêmicos do curso de Pedagogia do *campus* I da Uneal. Uma vez que, o referido projeto propõe o desenvolvimento da formação profissional dos acadêmicos, além da alfabetização e inclusão de crianças com TEA.

Assim, o trabalho tem como objetivos: analisar as contribuições promovidas pelo projeto ABC do Trate na construção da práxis docente dos estudantes do curso de Pedagogia e, ainda, investigar as adaptações nas atividades pedagógicas que os estudantes utilizaram para trabalhar com as crianças com TEA.

Os procedimentos metodológicos para realização desta pesquisa consistem em pesquisa bibliográfica e de campo, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a três bolsistas do projeto de extensão, essas “entrevistas [...] combinam perguntas abertas e fechadas, onde o

informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BANI; QUARESMA, 2005, p. 75).

No que se refere a pesquisa bibliográfica: “Para efetuar esse tipo de pesquisa, deve-se fazer o levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhadas por outros estudiosos, assimilando-se de conceitos e explorando-se os aspectos já publicados.” (PRESTES, 2014, p. 30).

Já na pesquisa de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, a pesquisa de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação (GIL, 2008).

Em relação à pesquisa qualitativa podemos dizer que os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32).

Inicialmente, apresentamos algumas considerações sobre o projeto ABC do Trate, e sua forma de atuação. Em seguida, explanamos acerca da construção da práxis docente e sua relevância no bom desempenho pedagógico dos professores. Na sequência, a discussão acerca dos resultados obtidos por meio do contato com as alunas estagiárias do projeto em questão.

Por fim, os resultados apontam a relevância do projeto, que se aplica não apenas na desenvolvimento da aprendizagem das crianças com TEA, mas também na construção da práxis docente das estudantes participantes, pois as mesmas evidenciam sua relevância na formação inicial e compreensão das ações docentes direcionadas aos alunos com TEA.

Desenvolvimento

O projeto ABC do Trate teve início no ano de 2015 por meio da parceria entre a professora da disciplina de Educação Inclusiva do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- *Campus* I e o Espaço de Reabilitação e Reintegração de Crianças com Autismo – Espaço Trate. Possui como objetivo desenvolver a alfabetização e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA, que participam dos diversos atendimentos ofertados pelo referido espaço, como também auxiliar no processo formativo das estudantes que fazem parte do projeto.

Atualmente, o projeto possui a participação de treze bolsistas de diferentes períodos do curso de Pedagogia da Uneval e da Faculdade de Ensino Regional Alternativa, incluindo a professora de Educação Inclusiva da Uneval, e duas alunas egressas da mesma instituição de ensino, além dos funcionários do Espaço Trate. São beneficiadas treze crianças com grau leve de TEA.

Sua relevância se dá pelo fato de promover o contato entre acadêmicos e seu público alvo, de modo a favorecer o processo de formação docente dos bolsistas, pois como enfatiza Borssoi (2008, p. 10): “um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção [...] o saber docente não é só formado pela prática, mas nutrido pelas teorias”.

Nessa perspectiva, destaca-se que o projeto também propicia para alguns bolsistas a primeira experiência com o meio educacional o que é gratificante para os mesmos devido ao fato destes já irem conhecendo progressivamente a realidade da profissão docente como também iniciarem o processo de constituição de sua prática de ensino.

Ademais, as crianças assistidas pelos bolsistas recebem um atendimento priorizado, de forma que, lhe são ofertadas atividades que correspondem às suas necessidades, com uma metodologia de ensino focada em corresponder as especificidades de cada aluno. Segundo Freire (1989), o processo de alfabetização é muito mais do que reconhecer símbolos e letras, é saber interpretar o que está a sua volta com a leitura de mundo, que se faz tão necessária.

Considerando as características de aprendizagem dos alunos com TEA, compreendemos que cada pessoa deve ser ensinada de um modo diferente. É importante identificar qual é o foco de interesse de cada pessoa em particular, pois ele pode ser o único canal entre o educador e o educando, em se tratando de TEA (RIESGO, 2013).

Dessa maneira, o desenvolvimento das aulas oferecidas pelos bolsistas é pautado em investigações teóricas que explanem o TEA e suas características, em planejamentos e constantes observações feitas aos alunos, além de diálogos com os pais das crianças, uma vez que sabemos que a parceria entre pais e professores é fundamental para o desenvolvimento de uma educação consistente.

Cabe ainda ressaltar que, os pais conhecem a fundo as peculiaridades de seus filhos, são capazes de identificar com clareza aquilo que causa, ou não, satisfação. Em vista disso, é mais que pertinente estabelecer conversas que oportunizem aos bolsistas conhecerem a personalidade e os gostos das crianças que atendem, pois, desse modo, podem planejar suas ações fazendo uso de recursos do cotidiano de seus alunos Para

Gauderer (1997, p.108), “deve-se aproveitar ao máximo as situações do dia - a - dia, transformando-as em oportunidades de ensino de forma a encorajar a criança a usar na prática os conhecimentos adquiridos.”.

Assim, notamos que tais ações ocasionadas pelo projeto ABC do Trate viabilizam o crescimento e a maturação profissional de seus participantes, enquanto professores e/ou estudantes, além de possibilitar às crianças um aprendizado que, com certeza, é repercutido não apenas em suas escolas, mas em todo meio social ao qual pertencem.

Refletir acerca da construção da práxis e dos saberes docentes é pensar na formação inicial, pois esta é o primeiro pilar no qual os futuros professores obtém sua fundamentação teórica através dos conteúdos estudados no âmbito da sala de aula. Durante o percurso formativo os educandos terão a oportunidade de observar e desenvolver sua prática de ensino nos períodos dos estágios.

Não há dúvidas de que os momentos de aprendizagem vivenciados em projetos dessa natureza, enriquecem significativamente a prática educacional dos alunos envolvidos porque permite que estes observem e atuem na realidade escolar. Assim, os discentes poderão realizar uma articulação dos conhecimentos teóricos obtidos no meio acadêmico com os práticos que serão postos em execução. Desse modo, os estudantes terão a oportunidade de romper com a dicotomia propagada entre teoria e prática.

Trazendo para a realidade que envolve a formação de professores e a construção da práxis docente, todas as atividades relacionadas a estágios e projetos de extensão que envolva prática pedagógica são importantes, sobretudo quando sabemos que um dos problemas mais pontuais nos processos de formação docente é a velha dicotomia existente entre teoria e prática. É nesse sentido que a formação de professores, fundada na práxis, pretende ser transformadora, pois torna possível que o futuro professor perceba a teoria como momento necessário da práxis e com isso, desenvolva desde cedo, a capacidade de tomar decisões a partir das reflexões que realiza tendo como fundamento a sua prática educativa (MARQUES, 2012).

Podemos compreender com nitidez que, a formação inicial possui um papel de extrema importância para a constituição dos saberes docentes, porém, faz-se necessário destacar que, o caminho percorrido ao longo desta é apenas o início da carreira docente que ainda não estar solidamente fundamentada para enfrentar os inúmeros desafios encontrados no sistema educacional.

Nessa perspectiva, Lima (2010, p. 4) explana que:

A formação inicial é a primeira etapa de um longo processo de desenvolvimento profissional do professor, a qual deve ser considerada como introdutória e, como o próprio nome diz, apenas como preparação inicial sem a pretensão de formar um professor completo, acabado e pronto.

De acordo com Basei (2008) a formação deve ser vista como um contínuo nas trajetórias de vida dos professores, onde eles desenvolvem conscientemente os sentidos e os significados de sua prática e atuação como professor, garantindo as ligações entre sua formação inicial e continuada. Sem descartar as experiências vivenciadas ao longo de sua carreira. Nesse sentido, é imprescindível o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Frente ao exposto, salientamos que a formação continuada é fundamental para que o educador possa construir e reconstruir sua práxis, uma vez que o mesmo ao estar em permanente aprendizado, transformando suas metodologias, construindo e redesconstruindo sempre que necessário suas estratégias de ensino, ele terá em suas mãos todos os elementos para ser um ótimo docente, porque antes do mesmo se considerar professor ele deve se reconhecer como um eterno aprendiz que todos os dias terá que se reinventar para honrar com seu propósito maior perante a educação: ensinar.

É essencial que o referido preocupe-se em estar se atualizando e buscando elaborar novos planos de aula, considerando as singularidades presentes em cada turma que, modifica-se constantemente com o ingresso de novos alunos, ou seja, novas percepções que devem ser valorizadas.

Cabe ao professor também a incumbência de estar refletindo sobre sua prática pedagógica além de atualizá-la. O docente necessita conscientizar-se de que, no atual mundo globalizado, a produção de conhecimento tem aumentando, assim como as pesquisas nas diversas áreas tem expandido seus objetos. Na educação não é diferente, cada vez mais o professor precisa estar informado e qualificado para garantir seu espaço na escola e dinamizar sua atuação profissional (BENTO, 2014).

De fato, a constituição de saberes pedagógicos não se restringe apenas na mudança metodológica, mas abarca inúmeras questões que envolvem valores éticos e sociais. O educador no exercício da sua prática de ensino, no dia-a-dia da sala de aula deve sempre manter um olhar autocrítico com relação a sua própria prática pedagógica e ter discernimento das suas atribuições profissionais, pois ele como educador é um formador de opinião.

A educação encontra-se entrelaçada a interesses capitalistas. Este é um fator preocupante, considerando que a escola perde paulatinamente sua real função

emancipatória e formadora. Nesse viés, o professor perde em parte sua autonomia didática porque terá que seguir um padrão pré-estabelecido pela a escola, que nesse momento já possui um caráter empresarial. Para que ocorra a modificação desta realidade é preciso que se inicie uma reestruturação social e, posteriormente, educacional.

Como evidencia Mészáros (2007, p.108):

Poucos negariam hoje que a educação e os processos de reprodução mais amplos estão intimamente ligados. Conseqüentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem realizar as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança.

Diante desse entrave que está estruturado numa problemática mais profunda e complexa, o professor se encontrará impedido de desenvolver no seu local de trabalho uma práxis educativa de caráter emancipatória, o que será prejudicial para o mesmo e, principalmente, para seus respectivos alunos.

Infelizmente esta é uma barreira que faz parte da vida de inúmeros educadores, contudo, é de extrema importância que os mesmos persistam e busquem formas de realizar uma prática que esteja alicerçada em valores éticos e humanos que os impulsionem a enfrentar as intempéries que englobam o sistema capitalista.

É mister salientar que, é essencial que os professores compreendam todo o contexto histórico-social que versam em torno desta questão para que assim, estes possam refletir e se posicionarem como agentes transformadores.

Dessa forma, esse professor vai aprendendo que pensar sobre uma ação envolve refletir sobre a sua historicidade, as circunstâncias pelas quais ela vem sendo realizada, podendo assim transformá-la, tendo a realidade material como parâmetro para a realização de tais mudanças. Essa atividade realizada leva-o a enfrentar o desafio de mudar o mundo e a si mesmo, promovendo com isso sua própria transformação (MARQUES, 2012, p. 06).

Por fim, ressaltamos que a práxis docente necessita estar fundamentada em conhecimentos teóricos que devem caminhar em união com os conhecimentos práticos. É preciso que o professor também se permita errar e aprender com os mesmos, pois esta fase quando bem aproveitada trás contribuições enriquecedoras para o educador.

Resultados

Esta pesquisa versa acerca das contribuições oportunizadas pelo projeto ABC do Trate no processo de construção da práxis docente das estudantes do curso de Pedagogia da

Uneal – *Campus I*. Para a obtenção dos resultados desse estudo iremos denotar os discursos proferidos pelas discentes do curso de Pedagogia.

Nesse primeiro momento, analisaremos as entrevistas realizadas junto as três discentes que cursam Pedagogia. Salientamos que duas das entrevistadas já concluíram sua participação no projeto, cabe acentuar que as estas serão identificadas como Thais, Isis e Regina. Seguindo o caminho programado para o desenvolvimento deste trabalho, os eixos analisados referem-se aos temas: Expectativas das estudantes ao iniciarem o estágio; realização de adaptações nas atividades como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA; métodos de ensino utilizados pelas estudantes no perpassar do projeto; dificuldades apresentadas pelos alunos com TEA e ao final as indagamos a respeito das contribuições oportunizadas pelo aludido projeto de extensão na constituição da práxis docente destas.

Inicialmente as questionamos sobre as expectativas das mesmas ao participarem do projeto ABC do Trate, elas responderam:

Quando fui convidada para participar do projeto foi uma surpresa para mim. Minhas expectativas estavam no ato de facilitar a compreensão para o aluno com TEA ao que se refere ao ambiente escolar, como o conhecimento de números, letras, cores dentre outras coisas. Meu maior objetivo sempre foi buscar conhecer ao máximo a criança, conversando e interagindo com a mesma para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre meios lúdicos para esse ensino (THAIS, 2016).

Na primeira semana eu fiquei muito nervosa [...] nesse período ocorreu um simpósio sobre o autismo e foi muito esclarecedor para todas nós. Depois de uma semana conversamos com a professora e começamos. O legal é que no início nós nos ajudávamos muito, compartilhávamos atividades e foi gratificante porque trocávamos experiências a todo o momento, nós aprendemos umas com as outras. Quando fizemos as entrevistas com as mães eu acredito que quase todas ficaram mais tranquilas e aos poucos a ficha foi caindo e desenvolvemos nosso trabalho (ISIS, 2016).

Minhas expectativas eram as melhores possíveis, quando me apresentaram o projeto imediatamente fiquei encantada e já comecei a pensar nas possíveis atividades que eu poderia desenvolver com os alunos, eu me encantei pela proposta. O projeto tem uma proposta nova na nossa área da educação (REGINA, 2016).

Ao lermos os relatos das estudantes podemos perceber que as expectativas das referidas são diferenciadas. No discurso da primeira licencianda compreendemos que, o interesse em participar do projeto não se restringia apenas em trabalhar de forma limitada

os conteúdos, mas sim desenvolver um trabalho diversificado pautado no diálogo e no lúdico visando conhecer veemente as carências educacionais como também as potencialidades do aluno com TEA objetivando realizar o sucesso educacional da criança.

Na fala da segunda entrevistada, percebemos que a mesma ficou um pouco apreensiva no primeiro momento, porém recebeu subsídios que lhe propiciaram o esclarecimento de dúvidas. A cooperação do grupo foi salientado por ela como um momento de partilha rico em aprendizagem para todas as discentes. Já a terceira entrevistada destaca que, suas expectativas eram excelentes e que ao conhecer o objetivo do projeto ficou fascinada e já estava organizando suas estratégias de ensino, ela ainda explana que o projeto possui um cunho inovador na área da educação.

Dando prosseguimento, perguntamos as discentes se elas realizaram adaptações nas atividades para adequá-las as necessidades educacionais dos alunos com TEA, as respostas obtidas foram:

Sim, foram feitas adaptações. É importante ressaltar que cada criança tem sua identidade própria, sua personalidade e consequentemente seu jeito diferente de ser e aprender. Eu tive experiência com duas crianças da mesma idade, porém com habilidades e dificuldades muito diferentes uma da outra, uma gostava, mas dos números e a outra das letras, então eu tive que procurar atividades com jogos, quebra cabeças, pinturas etc. Sendo que essas atividades eram diferenciadas e adaptadas a compreensão de cada criança, e isso facilitou bastante o processo de ensino e aprendizagem (THAIS, 2016).

Sim, várias vezes. Porque acredito que para a aprendizagem acontecer tenho que adaptar os conteúdos e atividades direcionando-os para as necessidades específicas dos meus alunos, visando provocar uma maior compreensão dos conteúdos (REGINA, 2016).

Sim, sempre adaptei. Eu pesquisava e encontrava as atividades, mas eu não procurava fugir dos padrões porque os conteúdos têm que ser os mesmos, porque ele tem capacidade de aprender como qualquer criança. Quando eu encontrava atividades complexas eu as simplificava um pouco, mas sempre ia modificando de acordo com o que ele já estava aprendendo (ISIS, 2016).

De acordo com as explanações, todas as estudantes realizaram adaptações com o intuito de propiciar formas simplificadas de aprendizagem. Sem dúvidas estas modificações são importantes, pois a cada novo conteúdo assimilado pelo o aluno, seu repertório se modifica, novas possibilidades surgem e outras necessidades despontam, desafiando o professor as mudanças de estratégias para alcançar os novos objetivos que o próprio desenvolvimento do aluno impõe. Desse modo, as transformações realizadas pelo professor para atender as novas demandas educacionais que surgem são de fato medidas de

grande valor que subsidiarão o processo de aprendizagem dos alunos (MORELLI; VALE, 2014).

Indagamos as discentes acerca da maior dificuldade em alfabetizar uma criança com TEA, elas proferiram o seguinte:

Acredito que a maior dificuldade é a dedicação que você como professor precisa oferecer a essa criança, incluindo paciência e muita pesquisa. Você precisa de tempo para pesquisar atividades que facilitem a compreensão e de paciência para saber explicar da melhor maneira o conteúdo a criança, ou seja, ensinar uma criança com TEA requer tempo, carinho e dedicação se tiver isso como essencial o benefício do aprendizado com certeza virá para ambas as partes. Porque a criança com TEA nos ensina muito (THAIS, 2016).

O aluno que estou ensinando agora está na fase da alfabetização, estamos trabalhando separação de sílabas, mas percebo que ele tem dificuldades para escrever, contudo ele tem muita facilidade para decorar, mas interpretar é um problema também. Estou tentando trabalhar essas questões com ele, mas sei que vai ser um pouco difícil, porém aos poucos ele vai desenvolvendo, tudo é no tempo dele (ISIS, 2016).

Comprometimento em estudar sempre mais para conhecer novas práticas de ensino que possam ajudar a desenvolver aos poucos o sucesso da aprendizagem do aluno com TEA. Acredito que outro fator que colabora nesse processo de aprendizagem é o contato afetivo, com estas crianças o carinho e a compreensão são essenciais, trabalhei muito a afetividade com os meus alunos e tanto o ensinar, quanto o aprender foram gratificantes. Eu posso até falar que eles me ensinaram muitas lições. Aprendemos muito juntos (REGINA, 2016).

Com base nos discursos das entrevistadas evidencia-se que, para elas o processo de alfabetização da criança com TEA envolve muito compromisso do professor para com as necessidades educacionais apresentadas pelo o aluno. É também importante a realização de pesquisas de novos métodos de ensino que possam realmente enriquecer e possibilitar uma melhor obtenção de conhecimentos do aluno. Entretanto, o quesito mais acentuado pelas mesmas foi a importância fundamental da afetividade que deve ser desenvolvida com o aluno.

Fazendo referência ao exposto, Silva; Balbino; Santos (2015) tornam saliente que, o desenvolvimento da educação de uma criança com autismo é um desafio complexo que requer todo um comprometimento por parte do docente, mas se faz necessário ressaltar que é de fato gratificante para o professor acompanhar a evolução de seus alunos com TEA, uma vez que, o sucesso da prática educativa dependerá em grande parte do compromisso do professor que deve estar sempre estudando esta temática e dedicando-se em utilizar nas suas aulas estratégias educativas que estejam adaptadas a realidade e carências de seus

alunos com TEA. Assim, ele estará proporcionando aos seus discentes a experiência maravilhosa da superação e do saber.

Por fim, as interrogamos a respeito das contribuições proporcionadas pelo projeto de extensão ABC do Trate no desenvolvimento da práxis docente. Sobre isso, disseram:

Sim. Proporcionou várias contribuições, dentre elas a mais importante acredito eu, foi a de acreditar sempre em meus alunos, ter a convicção de que independente de quaisquer dificuldades que eles possam apresentar, eles irão conseguir sim se desenvolver, conseguem aprender tanto quanto qualquer outro aluno neurotípico. Apostar em meus alunos me fez dedicar cada vez mais no meu compromisso e na responsabilidade que assumi com eles (REGINA, 2016).

Sim, muito, muito! Porque estou obtendo conhecimento, estou aprendendo sobre algo que eu não sabia nada, eu não conhecia o que era TEA. Eu acredito que hoje existe muito preconceito porque as pessoas não conhecem e tem um preconceito. O projeto ABC do Trate com certeza está contribuindo muito na minha formação porque estou aprendendo a todo o momento (ISIS, 2016).

O projeto contribui bastante não apenas para a prática docente, mas para minha vida pessoal também. Conhecer as crianças com TEA me fez olhar com mais amor e compreensão para o próximo e principalmente se esse próximo possuir alguma dificuldade ou deficiência. Através do projeto pude perceber a importância que essas crianças têm para com o mundo, e o mundo precisa dar oportunidade a esses “anjos” que muitas vezes precisam apenas de carinho e compreensão. Por fim, as contribuições são inúmeras, porém a mais importante delas foi saber que ensinando com carinho e paciência a criança aprende e que precisamos de profissionais que tenham escolhido a docência por amor, pois só com muito amor é que podemos ter a sensibilidade de enxergar as potencialidades das crianças, tenham elas algumas dificuldades ou não (THAIS, 2016).

Diante dos depoimentos das estudantes, pode-se destacar com veemência a imensa contribuição do projeto ABC do Trate na constituição da práxis destas. Em vista disso, acentua-se também que a experiência obtida no transcorrer do estágio aproxima as discentes da realidade vivenciada por inúmeros professores que têm alunos com TEA e enfrentam os mesmos desafios que as referidas ainda na formação inicial tiveram a oportunidade de conhecer e trabalhar. Nesse sentido, não se pode negar a tamanha relevância do Projeto ABC do Trate no processo formativo do professor.

Conclusão

Ao falarmos sobre a constituição da práxis docente, de imediato refletimos acerca da formação inicial, pois é no transcorrer do processo formativo que o futuro professor irá obter embasamento teórico e subsídios para que o mesmo construa de forma adequada sua

prática pedagógica. É justamente no âmbito acadêmico que o licenciando irá paulatinamente desenhar seus instrumentos de ensino e aprendizagem que devem estar sempre articulados com os conhecimentos teóricos e práticos.

Com isso, compreendemos que a formação necessita estar realmente alicerçada em ideais que valorizem uma educação que esteja fundamentada em princípios libertadores. Entretanto, atualmente existe uma grande dicotomia relacionada a junção entre teoria e prática, os cursos de formação de professores não estão unindo de forma correta essa questão e, assim, muitos licenciandos concluem seus cursos sem estarem aptos para enfrentar os diversos desafios que envolvem a profissão docente.

Nesse sentido, evidenciamos a importância do envolvimento dos estudantes em projetos de extensão por oportunizar experiências nas quais os mesmos poderão fazer uma análise crítica-reflexiva das suas próprias experiências, favorecendo uma antecipação do que enfrentarão na sua vida profissional.

Por meio dessa pesquisa, percebemos que no processo de construção da práxis docente os estudantes do curso de Pedagogia da Uneal puderam desenvolver com os alunos com TEA, público alvo da educação inclusiva, práticas de ensino diferenciadas oferecendo condições para que as peculiaridades dos seus alunos fossem reconhecidas e trabalhadas e, ainda, entenderam que teoria e prática são elementos indissociáveis na formação docente.

Referências

ALVARENGA, A. M. et al. A construção da práxis docente dos professores de educação física da rede pública de Ilheus. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 12, nº 115, Dezembro/2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd115/a-construcao-da-praxis-docente-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2016, 13:30:20.

BANI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Santa Catarina. Vol. 2, nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>> Acesso em: 29 jun. 2016, 22:45:30.

BASEI, A. P. **Aprendizagem docente no contexto acadêmico**: a formação inicial e suas contribuições para a iniciação profissional dos professores de Educação Física. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/aprendizagem-docente-no-contexto-academico-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 09 jun. 2016, 12:23:12.

BENTO, I. J. P. **Uma análise reflexiva sobre as contribuições do Pibid para a formação continuada do professor**. 2014. Disponível em: <enalic2014.com.br/anais/anexos/4570.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016, 32:11:54.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** 2008. Disponível em: <
<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>.
Acesso em 10 jun. 2016, 13:45:23.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo. Cortez, 1989- (Coleção polêmicas do nosso tempo;4). Disponível em: <
http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>.
Acesso em 12 jun. 2016, 13:55:10.

GAUDERER, C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento.** Guia Prático para Pais e Profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LIMA, V. M. M. **Docência nos anos iniciais: saberes e a construção da prática docente.** 2010. Disponível em: <
http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/formacao_de_professores/trabalho/09_31_38_docencia_nos_anos_iniciais_saberes_e_a_construcao_da_pratica_docente.pdf>.
Acesso em: 31 maio 2016, 13:39:12.

MARQUES, E. S. A. **A formação inicial de professores e o desenvolvimento da práxis educativa.** Campinas: Junqueira&Marin Editores, 2012.

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. **Revista Theomai**, Porto Alegre, n. 15, p.107-130, 2007.

MORELLI, V. F. F.; VALLE, T. G. M. Desempenho escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem em escola inclusiva: efeitos de uma intervenção com professores. In: RODRIGUES, O. M. P.R.; CAPELLINI, V. L. M.. F. (Org.). **Práticas inclusivas fazendo a diferença.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. p. 17-34.

RIESGO, R. Neuropediatra, autismo e educação In: SSHMITD, C. (Org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2013- (Série Educação Especial). p. 43-60.

SILVA, M. K.; BALBINO, E. S.; SANTOS, G. A importância da formação do professor frente ao autismo: estratégias educativas adaptadas. In: IX COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 07. 2015, São Cristovão. **Anais eletrônicos...**São Cristovão: UFS, 2015. Disponível em: <
http://educonse.com.br/ixcoloquio/publicacao_eixos.asp>. Acesso em: 28 jun. 2016, 23:23:12.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em <
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2016, 21:54:15.